

ARQUITETURA EM AMBIENTES HOSPITALARES PEDIÁTRICOS

ARCHITECTURE IN PEDIATRIC HOSPITAL ENVIRONMENTS..

¹ BENTO, Millena Ruiz Valentin; ²SORDI, Cleber Aparecido de

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

O tema saúde é um assunto bastante discutido no mundo todo. Com a vinda da família real para o Brasil, surgiram muitas enfermidades que não existiam. Desde então, foram criados meios para conter a propagação de doenças. Os elevados índices de Mortalidade Infantil mostram que as crianças necessitam de maior atenção. Partindo deste princípio, esta pesquisa se aplicará em formato de proposta arquitetônica na cidade de Ibaiti – PR em uma clínica pediátrica voltada para transtornos de ansiedade infantil, onde os pacientes terão a arquitetura como auxílio em seu tratamento. Foram utilizados referenciais teóricos voltados para a história da saúde no Brasil, das crianças e como ambientes humanizados são capazes de proporcionar bem-estar. Dessa forma conclui-se que, é necessário a criação de uma Clínica da Criança na cidade de Ibaiti- PR, visto que atende a população de sua microrregião.

Palavras chave: Clínica Infantil; Arquitetura Hospitalar; Humanização Hospitalar.

ABSTRACT

Health is a subject that is widely discussed worldwide. With the arrival of the royal family to Brazil, many diseases that did not exist here were brought with them. Since then, means have been created to contain the spread of disease. The high rates of infant mortality show that children need more attention. Based on this principle, this research will be applied in the form of an architectural proposal in the city of Ibaiti - PR in a pediatric clinic focused on childhood anxiety disorders, where patients will have architecture as an axis in their treatment. Theoretical frameworks focused on children's health history in Brazil and how humanized environments are capable of providing well-being were used. Thus, it is concluded that it is necessary to create a Children's Clinic in the city of Ibaiti- PR, as it serves the population of its micro- region.

Keywords: Health Care Architecture; Child's Clinic; Humanized Health Care.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde vai além do campo biológico, possui caráter legal, social e econômico, “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946).

A saúde é um direito de todos e dever do estado, garantido mediante medidas políticas, sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de agravos

e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1998)

Poucos estudos feitos no Brasil abordam a humanização hospitalar, pois este termo pode ser utilizado muitas vezes para caracterizar estrutura física de um estabelecimento ou serviço prestado à população. No entanto, deve-se existir uma preocupação com o paciente como um todo, eliminando, nesses espaços, diversos fatores como ruídos; cores vibrantes; texturas; e poluição do ar, procurando colocar o usuário em contato com a natureza por meio de aberturas que propiciem maior visão ao meio externo. A inserção de jardins internos tem sido uma das alternativas para melhorar a qualidade no meio físico. (NASCIMENTO, 2017)

A cor é considerada estimulante psíquico de grande potência que pode afetar o humor, a sensibilidade e produzir impressões, emoções e reflexos sensoriais muito importantes, podendo perturbar o estado de consciência, impulsionar um desejo, ativar a imaginação ou produzir um sentimento de simpatia ou repulsa, atuando como uma energia estimulante ou tranquilizante. Seu efeito pode ser quente ou frio, aproximativo ou retrocessivo, de tensão ou de repouso (COSTI, 2002, p.115).

Com base nas constantes mudanças que a saúde brasileira tem passado, este trabalho possui como fim uma apresentação sobre os benefícios que a arquitetura em ambientes hospitalares pode proporcionar para as crianças em tratamento, analisando as diretrizes necessárias, propondo uma clínica humanizada direcionada a crianças de 0 a 12 anos na cidade de Ibatí, com salas de atendimento, pediatras, psicólogos, psiquiatras, neurologista, salas de leitura, brinquedoteca, ambientes lúdicos, visando sempre pelo bem-estar do paciente.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas sobre o tema proposto, buscando entender a necessidade do público alvo, as crianças. A metodologia utilizada neste trabalho baseou-se a partir de pesquisas bibliográficas, artigos científicos, sites e livros, buscando embasamento teórico para o desenvolvimento do tema.

DESENVOLVIMENTO

O território brasileiro até a chegada dos navios europeus era ocupado apenas por povos indígenas, que já tinham algumas enfermidades, mas junto com os navios vieram outras doenças comuns na Europa, que jamais haviam sido vistas pela população.

Figura 1 - Descobrimento do Brasil



Fonte: Brasil escola

A relação entre os dois povos culminou na morte de milhares de índios, que não tinham imunidade para combater as doenças. Até então, não havia preocupação com a área da saúde, quem precisava de ajuda recorria aos pajés, curandeiros que viviam ali.

Os hábitos que o ser humano possui e seu estilo de vida, podem ser ou não bastante prejudiciais à saúde. Uma boa saúde está diretamente ligada a uma alimentação equilibrada, atividades físicas. Já pessoas com hábitos opostos, fumantes, sedentários podem desenvolver doenças que seriam evitadas. Por exemplo, um indivíduo que mantém uma alimentação equilibrada e que realiza atividades físicas diariamente tem maiores hipóteses de desfrutar de uma boa saúde. Pelo contrário, as pessoas que comem e bebem em excesso, que não descansam o suficiente e que fumam correm sérios riscos de sofrer doenças que poderiam ser evitadas. (CONCEITO, acesso em 10 de mai. 2020).

Para um bom desenvolvimento, a saúde da criança deve ser acompanhada de perto pelos pais e o pediatra durante os primeiros anos de vida, pois é nesse período em que os tecidos nervosos estão crescendo e amadurecendo, estando assim, mais

sujeito a danos. Na primeira infância, entre zero e 6 anos, as crianças podem desenvolver doenças que serão carregadas por toda vida, como no caso da diabetes ocasionada por mau funcionamento do pâncreas, além de doenças provindas de vírus ou bactérias, como a meningite, por exemplo, por isso é essencial que a carteira vacinação esteja em dia.

Este período é muito importante para o desenvolvimento emocional, social e mental da criança, é essencial estimular a criança para que ela cresça tendo uma vida saudável, para que se desenvolva bem em todas as fases de sua vida, infância, adolescência e adulta.

A política se estrutura em 7 (sete) eixos estratégicos, com a finalidade de orientar e qualificar as ações e serviços de saúde da criança no território nacional, considerando os determinantes sociais e condicionantes para garantir o direito à vida e à saúde, visando à efetivação de medidas que permitam o nascimento e o pleno desenvolvimento na infância, de forma saudável e harmoniosa, bem como a redução das vulnerabilidades e riscos para o adoecimento e outros agravos, a prevenção das doenças crônicas na vida adulta e da morte prematura de crianças. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, acesso em 10 de mai. 2020).

A taxa de mortalidade infantil é um indicador importante onde representa o número de crianças que morreram antes de completar um ano de idade a cada mil crianças nascidas vivas em período de um ano. Alguns fatores desencadeiam esses índices, os principais são: a falta de assistência às gestantes; ausência de acompanhamento médico; deficiência na assistência de saúde; desnutrição; ausência de políticas públicas efetivas em educação; ausência ou deficiência no saneamento básico. Este último indicador é o que mais precisa de atenção, pois o tratamento de água e esgoto entram em contato com os alimentos e acabam os contaminando, provocando doenças como malária, hepatite, cólera, febre amarela, entre outras. Em 2019 o Brasil obteve “redução histórica” de mortalidade infantil, no período de 1990 a 2017 a taxa caiu de 47,1 para 13,4 a cada 1 mil nascidos vivos, além disso 827 mil vidas foram salvas.

Tabela 1 - Taxa de mortalidade infantil (por mil), taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos

Ano	Taxa de mortalidade infantil (por mil)	Taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil)	Taxa de mortalidade na infância (por mil)	Das crianças que vieram a falecer antes dos 5 anos a chance de falecer (%)	
				Antes de 1 ano	Entre 1 a 4 anos
1940	146,6	76,7	212,1	69,1	30,9
1950	136,2	65,4	192,7	70,7	29,3
1960	117,7	47,6	159,6	73,7	26,3
1970	97,6	31,7	126,2	77,3	22,7
1980	69,1	16,0	84,0	82,3	17,7
1991	45,1	13,1	57,6	78,3	21,7
2000	29,0	6,7	35,5	81,7	18,3
2010	17,2	2,64	19,8	86,9	13,1
2018	12,4	2,12	14,4	85,5	14,5
Δ%					
(1940/2018)	-91,6	-97,2	-93,2		
Δ (1940/2018)	-134,3	-74,6	-197,6		

Fontes: 1940, 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaina R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação - 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X; n. 20

2000 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

2010 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2010-2060.

Fonte: IBGE

A falta de vacinação ainda é algo que deve ter atenção, sendo a brecha para doenças que até então eram consideradas extintas, como o sarampo. “Em 2016, a mortalidade infantil subiu pela primeira vez em mais de 20 anos e ainda não voltou aos patamares de 2015, acendendo sinal de alerta. No total, 42 mil crianças menores de 5 anos ainda morrem por ano no Brasil” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU, 2019).

O assunto saúde, pode ser dividido em saúde mental, social e física, assim, pode-se compreender melhor o que cada tema dispõe, e também o modo de observar a vida. A saúde mental pode ser definida como qualidade de vida emocional e cognitiva de uma pessoa, como é sua percepção da realidade, integração social e emocional. Geralmente, reconhecemos uma pessoa com doença mental por ter alucinações ou delírios, porém a ausência de características não será considerado como “doenças mentais” (LEWIS, 1953, p.160)

Vários fatores contribuem para determinar o nível de saúde mental, sendo sociais, biológicos ou socioeconômicos. Uma saúde mental prejudicada também está associada a rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, risco de violência, problemas físicos de saúde e violação dos direitos humanos. (NAÇÕES UNIDAS, acesso em 02 de jun. 2020) Saúde social está associada com a capacidade do ser humano de interagir com outras pessoas e com um ambiente social, garantindo,

assim seu bem-estar. A saúde social, diz respeito sobre as relações de cada indivíduo, é necessário ter um bom convívio familiar, com colegas de trabalho e com a sociedade como um todo. (SANTOS, 2020)

A Arquitetura Hospitalar deve se adequar as constantes evoluções na medicina, cumprindo com as normas e garantindo o bem-estar de seus usuários. Os conceitos da arquitetura hospitalar vêm mudando nos últimos anos, resultando em ambientes mais confortáveis, acolhedores e humanizados. O bem-estar dos pacientes, acompanhantes, visitantes e funcionários precisa ser garantido pelo projeto arquitetônico, que inclui a infraestrutura, a iluminação, o tipo de piso e outros revestimentos, a sustentabilidade, entre tantos outros itens. (GALERIA DA ARQUITETURA, acesso em 26 de mai. 2020).

Buscando melhorias nas condições de saúde, a arquitetura transforma os ambientes, deixando-o mais agradável, acolhedor, utilizando cores e texturas. A vegetação tem grande importância em espaços humanizados, deixando o entorno mais agradável, com a sensação de estar em contato com a natureza. A interação entre o interior e exterior, e a iluminação natural, podem interferir positivamente na recuperação dos pacientes, dando motivação para a realização do tratamento necessário. A luz natural é estimulante, pois a variação da sua luminescência cria uma multiplicidade de cores nos ambientes. Uma abertura com visão para o exterior permite a orientabilidade temporal, distrai os pacientes, cujo conforto é maior quando em contato com a natureza. No entanto a radiação solar é fundamental para a saúde. Não há equilíbrio fisiológico se o homem não se expuser a radiação solar por longos períodos de tempo. Costi (2002 apud MONTERO, 2006)

Algumas famílias enfrentam problemas ao recorrerem a hospitais com seus filhos, ambientes hospitalares muitas vezes causam medo as crianças. Um dos meios capazes de facilitar a humanização em ambientes infantis, são projetos arquitetônicos-espaciais, mantendo a funcionalidade dos setores de saúde.

Cabe ao arquiteto mudar esta perspectiva, minimizando o desconforto, trazendo relaxamento e tranquilidade aos pacientes. Os ambientes, ainda devem estimular a equipe de profissionais, garantindo um maior rendimento, qualidade e rendimento ao indivíduo que exerce sua função. (SAMPAIO et. al., 2010). O uso de cores, ilustrações compõem um ambiente lúdico, o que faz com que os pacientes se esqueçam que estão em um hospital, resultando em uma recuperação rápida. Desta

forma, a arquitetura em ambientes pediátricos, deve se aproximar ao universo da criança, principalmente, quando a criança em tratamento é naturalmente vulnerável. (OLIVEIRA, 1993).

Figura 2 - Interação em ambiente hospitalar pediátrico.



Fonte: Archdaily

CONCLUSÃO

A elaboração deste trabalho teve como principal objetivo realizar pesquisas e estudos para criação de um projeto de clínica pediátrica para atender de maneira adequada as crianças com transtornos de ansiedade.

Ao decorrer do tempo a saúde passou por diversas mudanças, no que diz respeito ao seu conceito, deixando de lado apenas o campo biológico, associando o estado físico, mental e social do ser humanos. Com todas essas mudanças, surge a preocupação com os ambientes destinados aos pacientes, que faram uso do espaço.

Portanto, a clínica humanizada é importante para a mudança da visão da sociedade sobre atendimentos da saúde infantil, proporcionando melhores resultados e bem-estar aos usuários, diminuindo a sensação de estar em um hospital.

REFERÊNCIAS

CONCEITO. **Conceito de saúde.** Disponível em: <<https://conceito.de/saude> > Acesso em: 14 set. 2020.

FUNASA. **Cronologia histórica da saúde pública.** Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>>. Acesso em: 14 set. 2020.

LIMA, Lucimara Ferreira de. **Arquitetura Hospitalar: sustentabilidade e qualidade**

– **proposta de um instrumento para pesquisa e avaliação.** 2010. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MONTGOMERY, Alexandra. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 1990. Versão Atualizada, 2017. CEDECA, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, Juliana Simili. **Humanização em saúde: humanização em enfermarias pediátricas.** 2012. 197 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

PSCIOLOGADO. **Humanização Hospitalar: dos Primórdios à Atualidade, um Breve Relato.** Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuuacao/psicologia-hospitalar/humanizacao-hospitalar-dos-primordios-a-atualidade-um-breve-relato>>. Acesso em: 14 set. 2020.

SAÚDE. **Conheça a história da saúde pública no Brasil.** Disponível em:

<<https://summitsaude.estadao.com.br/conheca-a-historia-da-saude-publica-no-brasil/>>. Acesso em: 14 set. 2020.

SAÚDE. **Saúde da criança: o que é, cuidados, vacinação, aleitamento materno.** Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>>. Acesso em: 14 set. 2020.